Encontro com

TARSILA

3ª EDIÇÃO

Cecília Aranha · Rosane Acedo

Coleção Encontro com a Arte Brasileira

Formato

Encontro com

TARSILA

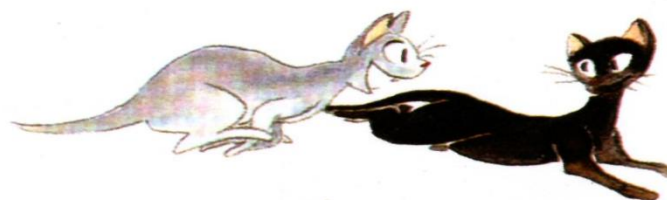
Cecília Aranha   Rosane Acedo

Ilustrações Dadí

Selecionado para o Salão Capixaba–ES

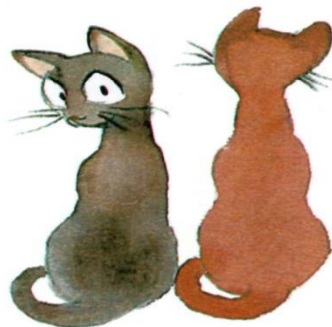
Selecionado pela Secretaria de Educação
e Cultura de Vitória–ES

Adquirido para o Programa Fome de Livro,
da Fundação Biblioteca Nacional

Formato

Este é um livro para ver, ler e descobrir muitas coisas. Durante a leitura você encontrará algumas perguntas; confira as respostas na página 38.

Estamos torcendo para que você acerte bastante!

As autoras

Para Zito, Ignêz, Geraldo e Harmonia

Tarsila do Amaral nasceu em Capivari, interior de São Paulo, em 1886.

Seus pais eram fazendeiros e a lavoura de café lhes proporcionava uma vida bastante confortável. Eram pessoas cultas e preocupavam-se em oferecer uma educação refinada a seus filhos. Tarsila e seus irmãos aprenderam a ler com uma professora belga, que lhes dava aulas particulares.

Identifique, nessa foto, Tarsila e seus irmãos Cecília e Oswaldo.

Foi na fazenda em que nasceu que Tarsila passou sua infância.

Menina levada, durante o dia corria atrás das galinhas, saltava sobre grandes pedras, subia em árvores, e brincava com bonecas de mato que ela mesma fazia.

À noite, bem comportada, participava de reuniões familiares, onde sua mãe tocava piano e seu pai lia poemas franceses.

Aliás, muita coisa era francesa em sua casa, até a água que bebiam!

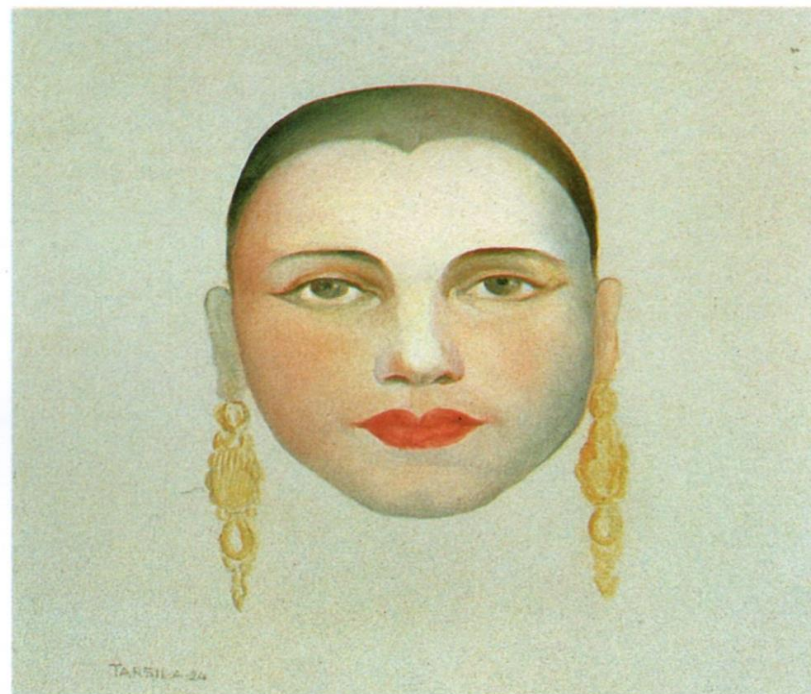
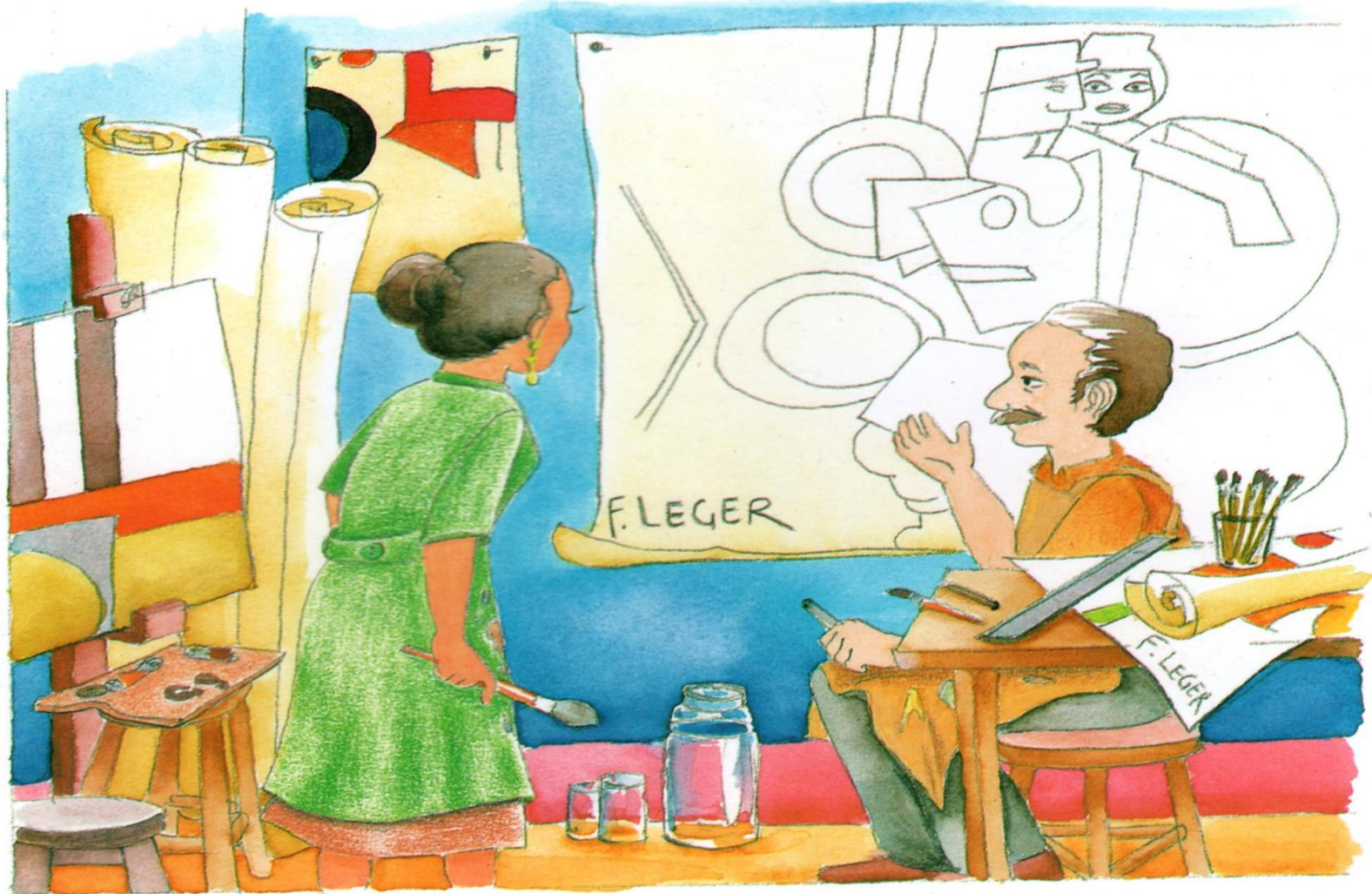
Desde criança gostava muito de desenhar, sempre acompanhada de seus gatos. Algumas vezes fazia cópias de santinhos, que ganhava na igreja, ou então pintava cestas de flores e frutas. Dos desenhos que fez quando pequena, o que mais gostou foi o de uma galinha com seus pintinhos.

Descubra quantos gatos Tarsila criava.

Foi tão bom o tempo vivido na fazenda, que Tarsila nunca mais o esqueceu...

Suas lembranças aparecem em muitas de suas obras.

Os bichos reais ou imaginários que povoaram sua infância...

... a negra ama de leite, contadora de histórias.

Tarsila cresceu sempre bonita e vaidosa. Vestia-se com costureiros franceses e gostava de usar brincos extravagantes.

Fez diversas viagens à Europa. Em Paris, na França, estudou e conheceu artistas famosos. De alguns ficou amiga. A influência deles foi muito importante em sua obra.

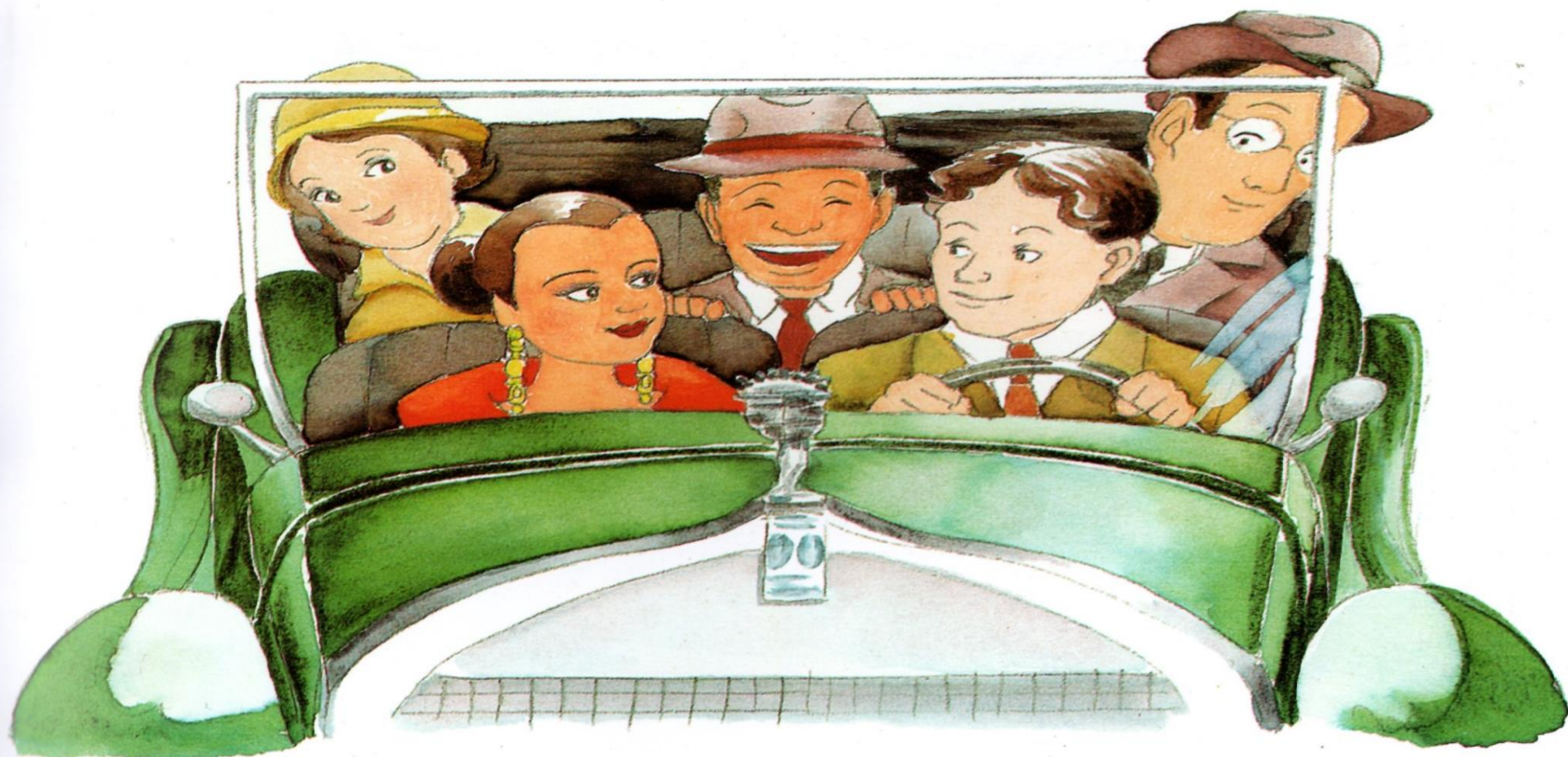
Sinto-me cada vez mais brasileira: quero
ser a pintora da minha terra. Como agradeço
por ter passado na fazenda a minha infância
toda. As reminiscências desse tempo vão se
tornando preciosas para mim. Quero, na arte,
ser a caipirinha de São Bernardo, brincando
com bonecas de mato, como no último quadro
que estou pintando.

Trecho de carta de Tarsila à família. Paris, 19/4/1923.

Fora do Brasil, longe da fazenda, sentia saudade.

Nas cartas que escrevia para sua família, dizia que quanto mais longe do Brasil, mais brasileira se sentia. Queria ser a pintora de sua terra, a caipirinha da fazenda São Bernardo, em Capivari.

Integrantes da Comissão Organizadora da Semana de 22

Aqui no Brasil também fez amigos famosos — escritores, músicos, pintores, escultores — pessoas muito importantes para nossa cultura. Queriam revolucionar a arte brasileira valorizando os temas nacionais. Para divulgar suas ideias, organizaram, em 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, a Semana de Arte Moderna.

Tarsila se juntou a eles. Formavam um grupo alegre e divertido. Com Oswald de Andrade, Anita Malfatti, Mário de Andrade e Menotti del Picchia, passeava num Cadillac verde, último tipo, que tinha até um cinzeiro, grande novidade na época.

Sempre acompanhada por amigos, fez algumas excursões pelo Brasil. O que viu e descobriu nas viagens ficou registrado. Paisagens brasileiras com casarios, estradas de ferro e pessoas humildes passaram então a fazer parte de sua obra.

Com formas quase geométricas, linhas curvas e retas e muita cor, retratou a alegria e o bom humor do Carnaval carioca daquela época.

Procure nesta obra:

- *um cachorro de camisa listrada*
- *uma mulher alta e bem magra*
- *uma mulher gorda e bem baixa*
- *pedras arredondadas equilibrando-se*
- *algo que lembre a cidade de Paris*
- *oito chapéus*
- *doze bandeiras*

Uma noite pintou um de seus quadros mais famosos, uma estranha figura saída de sua imaginação: um homem gigante com a cabeça bem pequena. Essa obra recebeu um nome também muito estranho: *Abaporu,* que em tupi significa "homem que come carne humana", antropófago, pois Oswald, que "batizou" o quadro, achou-o selvagem.

Depois dele, fez muitas outras pinturas que pareciam saídas de seus sonhos.

Ovos abrigados num estranho cenário...

... paisagens que parecem ser de outro planeta.

Era a sua fase conhecida como Antropofágica.

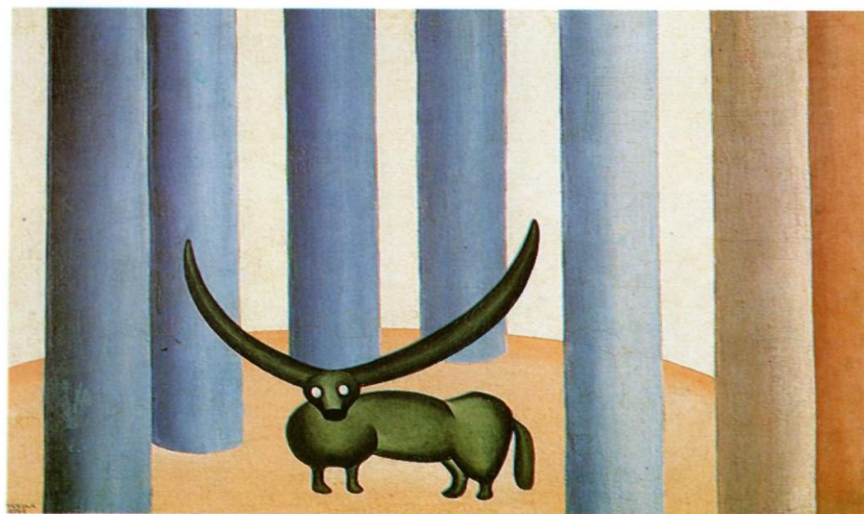
Mas Tarsila não pintou apenas sonhos; pintou também a realidade.

A dura realidade de muitos brasileiros, estampada nos rostos tristes e cansados desses operários.

Na mesma época em que fazia pinturas com temas sociais, Tarsila e sua família enfrentavam dificuldades financeiras.

O tempo de fartura era agora uma lembrança. Em Paris, a convite de um grupo de artistas, empregou-se como pintora de portas e paredes para ganhar algum dinheiro.

Mesmo com horário fixo e salário reduzido, Tarsila nunca teve o olhar triste e sem esperança dos operários que retratou. Ao contrário, sempre foi otimista e confiante.

Tarsila pintou muito...

...muito do que viu, sentiu ou imaginou.

1.

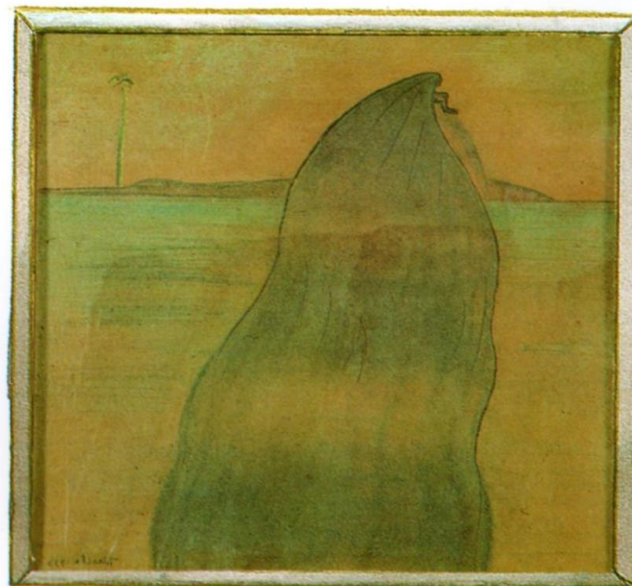
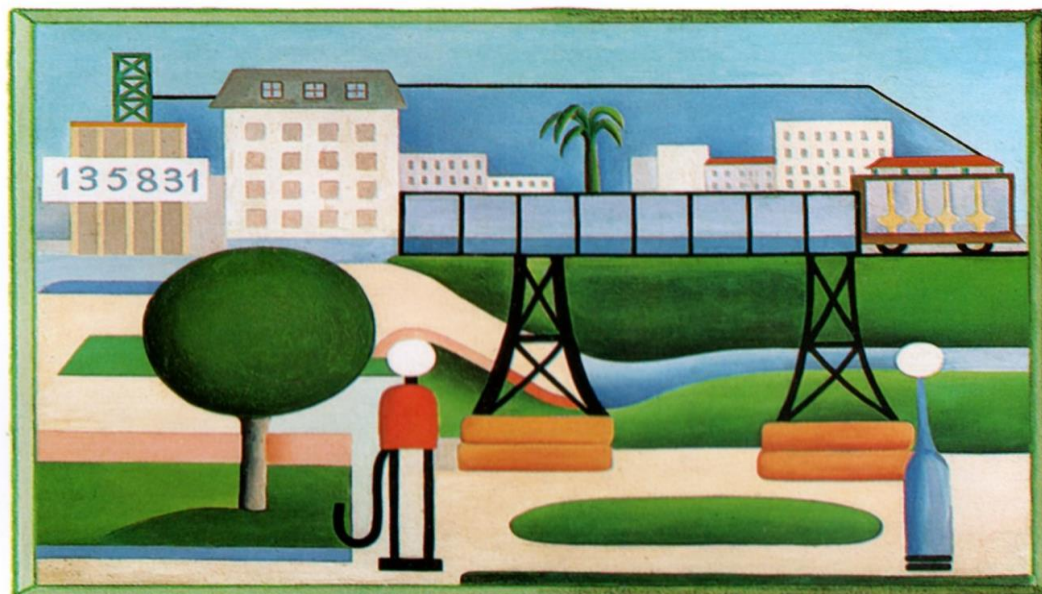
2.

Com a liberdade que todo artista deve ter, expressou-se de muitas

a) representou temas bem brasileiros, usando
b) retratou o sofrimento das pessoas, utilizando
c) criou cenas irreais, utilizando linhas arredon

3.

maneiras. Observe essas obras e procure onde Tarsila:

cores puras e singelas, que ela chamava de cores caipiras.
cores tristes e sombrias.
dadas e sugerindo um clima de mistério.

Sua obra é rica em imaginação e poesia...

...em cores e formas.

ANJOS

Seus anjos são caipiras...

SANTA IRAPITINGA DO SEGREDO

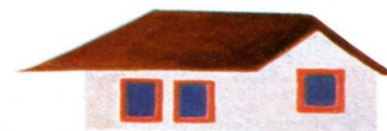
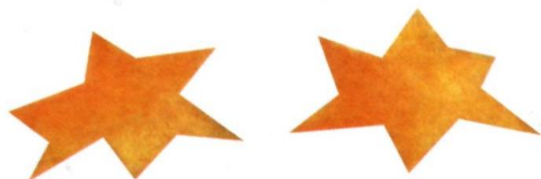
...suas santas, brasileiras.

Tarsila retratou nossa gente e nossa terra.

VENDEDOR DE FRUTAS

Na simplicidade das figuras, deixou-nos a marca brasileira de sua pintura.

Morreu em 1973, aos 87 anos, deixando obras que muito orgulham os brasileiros.

Observe estes recortes e tente lembrar a que obras pertencem. Se não conseguir, procure-os nas pinturas que você já conhece.

Quando as coisas aconteceram

o calendário marcava	idade de Tarsila	
1886	00	Nasceu em Capivari, SP.
1902	16	Viajou com a família para a Europa, permanecendo como aluna interna em um colégio, em Barcelona, Espanha.
1906	20	Casou-se com seu primo, André Teixeira Pinto.
1907	21	Nasceu sua filha Dulce.
1913	27	Separou-se do marido e mudou-se para São Paulo, onde iniciou suas aulas de desenho e pintura.
1920	34	Fez estudos de arte na França.
1922	36	Ano da Semana de Arte Moderna. Voltou ao Brasil, envolveu-se com o Modernismo e expôs no I Salão da Sociedade Paulista de Belas Artes.
1923	37	Voltou à Europa, acompanhada do poeta e escritor Oswald de Andrade.
1924	38	Retornou ao Brasil e fez diversas viagens pelo interior. Iniciou a fase Pau-Brasil.

	o calendário marcava	idade de Tarsila	
Casou-se com Oswald de Andrade. Realizou sua primeira exposição individual em Paris, na Galeria Percier.	1926	40	
	1928	42	Pintou *Abaporu,* iniciando a fase Antropofágica. Expôs novamente na Galeria Percier, em Paris.
Realizou sua primeira exposição individual no Brasil, no Rio de Janeiro.	1929	43	
	1930	44	Separou-se de Oswald de Andrade. Expôs suas obras em importantes galerias do Brasil e dos Estados Unidos.
Casada com o psiquiatra Osório César, viajou a Moscou onde expôs suas obras. Trabalhou em Paris pintando paredes.	1931	45	
	1935-1962	49 - 76	Pintou quadros e escreveu artigos para jornais.
Expôs na VII Bienal de São Paulo.	1963	77	
	1964	78	Participou da XXXII Bienal de Veneza.
Foi homenageada com duas grandes exposições em São Paulo e no Rio de Janeiro.	1969	83	
	1973	87	Faleceu em São Paulo.

Onde ver Tarsila do Amaral

No Brasil

Casa Guilherme de Almeida - São Paulo, SP

Instituto de Estudos Brasileiros - USP - São Paulo, SP

Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado - São Paulo, SP

Museu de Arte Contemporânea da USP/MAC - São Paulo, SP

Museu de Arte Moderna da Bahia - Salvador, BA

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro/MAM - Rio de Janeiro, RJ

Palácio da Boa Vista. Governo do Estado de São Paulo - Campos do Jordão, SP

Palácio dos Bandeirantes. Governo do Estado de São Paulo - São Paulo, SP

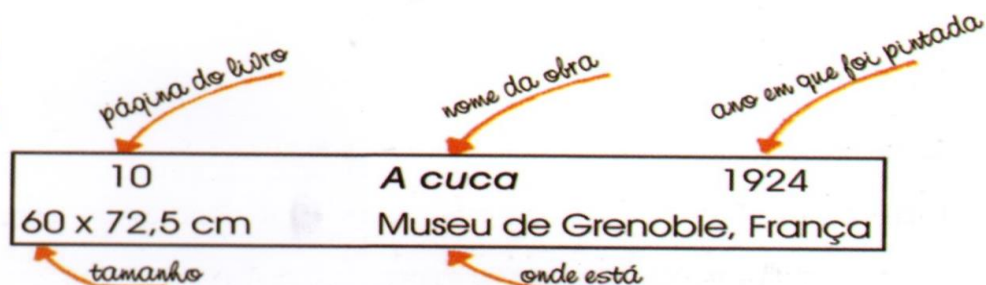
Pinacoteca do Estado de São Paulo - São Paulo, SP

Pinacoteca Municipal/Centro Cultural São Paulo - São Paulo, SP

Na França
Museu de Grenoble

Na Rússia

Museu Ermitage - São Petersburgo

Para você entender melhor:

6 — ***Autorretrato*** ou ***Le manteau rouge*** - 1923 - 71,5 x 60 cm - Museu Nacional de Belas Artes, RJ

10a — ***A cuca*** - 1924 - 60 x 72,5 cm - Museu de Grenoble, França

10b — ***A negra*** - 1923 - 100 x 80 cm - Museu de Arte Contemporânea da USP/MAC, SP

11b — ***Autorretrato*** - 1924 - 38 x 32,5 cm - Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, SP

13 — ***A caipirinha*** - 1923 - 60 x 81 cm - Coleção particular

16a — ***Morro da favela*** - 1924 - 64 x 76 cm - Coleção particular

16b — ***E.F.C.B. (Estrada de Ferro Central do Brasil)*** - 1924 - 142 x 127 cm - Museu de Arte Contemporânea da USP/MAC, SP

17 — ***Carnaval em Madureira*** - 1924 - 76 x 63 cm - Coleção particular

18 — ***Abaporu*** - 1928 - 85 x 73 cm - Coleção particular

19a — ***Floresta*** - 1929 - 63,9 x 76,2 cm - Museu de Arte Contemporânea da USP/MAC, SP

19b — ***Sol poente*** - 1929 - 54 x 65 cm - Coleção particular

20 — ***Operários*** - 1933 - 150 x 205 cm - Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, SP

22b — ***Palmeiras*** - 1925 - 86 x 73,5 cm - Coleção particular

23a — ***A boneca*** - 1928 - 60 x 45 cm - Coleção particular

23b — ***O touro (Boi na floresta)*** - 1928 - 50 x 61,2 cm - Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador

24 — ***Segunda classe*** - 1933 - 110 x 151 cm - Coleção particular

24/25 — ***A lua - 1928*** - 110 x 110 cm - Coleção particular

25 — ***O mamoeiro*** - 1925 - 65 x 70 cm - Instituto de Estudos Brasileiros da USP/IEB, SP - Coleção Artes Visuais

26a — ***Antropofagia*** - 1929 - 126 x 142 cm - Coleção particular

26b — ***Sem título*** - 1935 -18,5 x 18 cm - Coleção particular

27a — ***São Paulo*** - 1924 - 67 x 90 cm - Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP

27b — ***Calmaria II - (Marinha)*** - 1929 - 75 x 93 cm - Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, SP

28 — ***Anjos*** - 1924 - 85,5 x 72,5 cm - Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro/MAM, RJ

29 — ***Santa Irapitinga do Segredo*** - 1941 - 50 x 65 cm - Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, SP

30a — ***Costureiras*** - 1936 - 73 x 100 cm - Museu de Arte Contemporânea da USP/MAC, SP

30b — ***O touro (Paisagem com touro)*** - c. 1925 - 50 x 65,2 cm - Coleção Roberto Marinho

31 — ***Vendedor de frutas*** - 1925 - 108,5 x 84,5 cm - Coleção Gilberto Chateaubriand/Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro/MAM, RJ

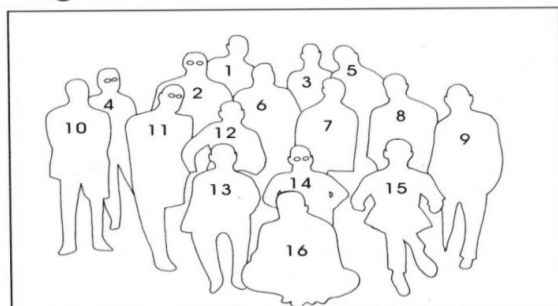
Respostas

Página 7

1 Tarsila
2 Oswaldo
3 Cecília

Página 9

Tarsila chegou a ter 40 gatos, que viviam soltos pela fazenda. Você acertou?

Página 14

Integrantes da Comissão Organizadora da Semana de 22. Foto realizada no Hotel Terminus, em fevereiro de 1922:

1 Francesco Pettinati, jornalista italiano
2 anônimo
3 René Thiollier
4 Manuel Bandeira
5 Afonso Schmidt
6 Paulo Prado
7 Graça Aranha
8 Manoel Vilaboim
9 Goffredo da Silva Telles
10 Couto de Barros
11 Mário de Andrade
12 Cândido Mota Filho
13 Rubens Borba de Morais
14 Luís Aranha
15 Tácito de Almeida
16 Oswald de Andrade

Páginas 24 e 25

1 - b
2 - c
3 - a

Página 33

gato
As costureiras

sol/laranja
Antropofagia

pássaro
O vendedor de frutas

estrelas
Santa Irapitinga do Segredo

planta
A cuca

casinha
O mamoeiro

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Aracy Abreu (texto); SALZTEIN, Sônia (org.). *Tarsila, anos 20.* São Paulo, SESI - Serviço Social da Indústria, 1997. Catálogo da exposição.

AMARAL, Aracy Abreu. *Tarsila; sua obra e seu tempo.* São Paulo, Patroc. TENENGE, 1986.

GOTLIB, Nádia Battella. *Tarsila do Amaral: a musa radiante.* São Paulo, Brasiliense, 1983. (Coleção Encanto Radical)

Tarsila. São Paulo, Arte Editora/Círculo do Livro, 1991.

Tarsila na inauguração da primeira exposição individual em Paris. Galeria Percier, junho 1926.

Descubra quem foi Tarsila do Amaral, a menina sonhadora de Capivari, que gostava de desenhar e queria ser a pintora de sua terra.

Da caipirinha da fazenda São Bernardo até a revolucionária artista da Semana de 22, sua vida e sua obra revelam-se nas páginas deste livro através de imagens, jogos e perguntas.

ISBN 978-85-7208-327-0